

Comunicação Oral

EP-13 - ACEITAÇÃO DO RASTREIO UNIVERSAL DA INFEÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE C

Vítor Magno Pereira¹; Luísa Lopes²; Joana Carvão¹; António Oliveira¹; Nélia Abreu¹; Goreti Faria¹; Nuno Ladeira¹; Lénia Olim²; Luís Jasmins¹

1 - Hospital Central do Funchal; 2 - Centro de Saúde de Gaula, Madeira

A prevalência da infeção pelo vírus da hepatite C (VHC) na população portuguesa é estimada em 1%. Apesar de alguns estudos defenderem uma política de rastreio universal do VHC, ainda nenhum avaliou o grau de aceitação e as preferências da população portuguesa, um fator com grande peso para a eficácia de qualquer rastreio.

Avaliar a opinião dos utentes relativamente à aplicação de um rastreio universal da hepatite C.

Análise transversal através da aplicação de um inquérito de autopreenchimento e anónimo (18 questões de resposta fechada e 1 aberta) num hospital e em sete centros de saúde da mesma região.

Foram inquiridos com sucesso 308 utentes, 65% do sexo feminino, com idade mediana de 42 (18-84) anos. A maioria dos inquiridos tinha completado o ensino secundário (39,0%) ou básico (23,4%). 7,5% referiu ter realizado pelo menos uma transfusão sanguínea, 1,3% consumiu drogas endovenosas e 3,6% foi diagnosticado com outra doença infecto-contagiosa. A maioria dos utentes (70,1%) está interessado em fazer rastreio do VHC, considerando uma análise importante (68,1%) e 74,9% considera que deveria ser geral. As preferências em relação ao rastreio foram independentes dos fatores de risco individuais ($p > 0.5$). As mulheres atribuíram uma importância significativamente maior ao rastreio do que os homens ($p = 0.045$). A estratégia do teste ser pedido sem a informação pelo médico é apoiada por 49,7%. A maioria (76%) concordou com o agendamento automático de consulta perante um resultado positivo, verificando-se associação significativa com a vontade de realização do teste ($p = 0.001$). Dos vários métodos de notificação disponíveis, 76% dos participantes prefere que o resultado seja transmitido pelo médico.

Nesta amostra populacional verificou-se um interesse significativo no rastreio do VHC. Consideramos que as estratégias de rastreio deverão ter por base as preferências do utente de modo a maximizar a sua aplicabilidade e impacto na saúde pública.